



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Metas Curriculares de Geografia

Ensino Básico: 3.º Ciclo

Documento de apoio

**Adélia Nunes
António Campar de Almeida
Cristina Castela Nolasco**

1. Âmbito do documento

As Metas Curriculares de Geografia para o 3.º Ciclo do Ensino Básico encontram-se ancoradas no tema central do Programa vigente¹ - *À descoberta de Portugal, da Europa e do Mundo* -, estruturando-se por anos de escolaridade em domínios, subdomínios, objetivos gerais e descritores.

Sublinha-se a autonomia que assiste às escolas e aos professores para escolherem as metodologias e os recursos que se afigurem mais vantajosos à concretização dessas Metas. Considera-se, no entanto, relevante destacar algumas orientações pedagógico-didáticas gerais, que podem concorrer para tal fim.

Refere-se, antes de mais, que na escolha de tais orientações foi tida em conta a necessidade de os alunos desenvolverem capacidades envolvidas no estudo da Geografia ao nível dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade: observar, conhecer, explicar, inter-relacionar e representar as características de lugares, de diferentes paisagens e territórios geográficos.

Assim, em concreto, devem-lhes ser proporcionadas oportunidades para aprenderem a “pensar espacialmente”, através do manuseamento adequado de mapas, textos, imagens, de modo a adquirirem, apresentarem e analisarem informação geográfica. Pode haver vantagens em que, nesta aprendizagem, se recorra às novas tecnologias da informação e da comunicação.

Tendo em conta o acima referido, sistematizam-se, de seguida, algumas orientações susceptíveis de nortear as práticas de ensino, com vista à concretização da dos objetivos gerais que dão corpo às Metas Curriculares.

¹ Ministério da Educação (2002). *GEOGRAFIA - Orientações Curriculares, 3.º Ciclo*. Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação.



2. Orientações teórico-metodológicas

As orientações teórico-metodológicas para o ciclo de ensino em causa que, de seguida, se apresentam – *Conceitos-chave, Questões fundamentais, Fontes de informação e instrumentos de ensino, Análise e inter-relação dos fenómenos geográficos, Síntese, aplicação e comunicação* – são de carácter global e transversal.

Assim, os professores, no âmbito da sua autonomia, devem seleccionar aquelas que se afigurem mais adequadas à aquisição, por parte dos alunos, dos conhecimentos essenciais e ao desenvolvimento das capacidades previstas. Nesta tarefa, deverão, como é óbvio, ter em consideração as características da escola, da turma e de cada aluno.

2.1. Conceitos-chave

Na sua configuração epistemológica, a Geografia tem presente um conjunto de conceitos-chave que lhe permitem tratar as inter-relações entre a sociedade e a natureza: *território, paisagem, lugar, escala, distância, acessibilidade* são alguns desses conceitos. O estudo que requerem, além de incluir a explicitação precisa do seu significado, inclui também a aplicação em variadas realidades socio-espaciais. O vocabulário chave da disciplina deverá, pois, ser trabalhado com os alunos, assegurando-se o professor que ele é devidamente integrado, articulado e usado no quadro dessas realidades.

Podem, assim, ser colocadas questões de relevância geográfica, realizados e/ou explorados esquemas concetuais, efetuada observação direta e/ou indireta, ou apelar-se ao modo como os alunos organizam os conceitos.

2.2. Questões fundamentais

A Geografia, na sua fundamentação científica, remete para diversas questões estruturantes – *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características? Que impactes? Que gestão?* –, cuja aprendizagem requer o exercício de



formulação e, na sequência, a aquisição e tratamento de informação conducente às respostas.

Levar os alunos a aplicarem-se neste exercício constitui uma mais-valia para desenvolverem a capacidade de estudar a distribuição dos fenómenos físicos e humanos à superfície da Terra.

2.3. Fontes de informação e instrumentos de ensino

No trabalho que é próprio da Geografia, além da observação direta para obtenção de informação, recorre-se a diversas outras fontes, impressas ou digitais, como sejam mapas, dados estatísticos, gráficos, imagens, textos (científicos, literários e jornalísticos). Não menos importante é a análise criteriosa das referidas fontes e a sua adequação ao nível de escolaridade.

O trabalho de campo e as visitas de estudos constituem, igualmente, atividades de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática

De salientar a mais-valia, em termos de aprendizagem, que podem ter as Tecnologias de Informação Geográfica (TIG), as quais, ao integrarem os Sistemas de Informação Geográfica, os Sistemas de Detecção Remota e os Sistemas de Posicionamento Global, permitem o acesso, visualização e manipulação de informação espacial. Estratégias baseadas na utilização de imagens de satélites garantem o acesso a mapas atualizados, em diferentes escalas, possibilitando a realização de trabalhos de mapeamento, cálculo de distâncias, manuseamento de mapas para tratamento de conteúdos específicos. Constituindo uma ferramenta de uso cada vez mais generalizado, cabe ao professor, não apenas estimular o seu uso, mas também orientar os alunos em trabalhos de pesquisas, identificando aquelas que mais se adequam aos objetivos pretendidos.



2.4. Análise e inter-relação dos fenómenos geográficos

Referiu-se anteriormente que os alunos devem dominar e utilizar vocabulário específico da Geografia, esclarece-se, agora, que para além disso, com base nesse domínio, devem analisar e estabelecer inter-relações entre os fenómenos geográficos.

Neste sentido, é desejável que o professor os conduza a visualizar espacialmente os fenómenos, estimulando-os a relacionar esses fenómenos, a descrever corretamente o meio onde ocorrem, a utilizar mapas de escalas diversas, a compreender padrões espaciais, comparando-os uns com os outros. É também desejável que o professor os conduza ao entendimento e análise de diferentes escalas – local, regional, nacional, internacional e global – e, em sequência, a interpretar criticamente a informação obtida.

2.5. Síntese, aplicação e comunicação

Não menos importante no ensino da Geografia é procurar-se que os alunos, de acordo com o ano de escolaridade em que se encontram, desenvolvam a capacidade de síntese, baseada em explicações, mais ou menos complexas, das relações entre os fenómenos geográficos, assim como a capacidade de aplicação desses conhecimentos a distintas realidades.

Deve procurar-se, ainda, que demonstrem capacidade de comunicar o conhecimento e a compreensão que adquiriram dos ditos fenómenos, usando uma linguagem, oral e escrita, correta e coerente, que pode ser suportada em técnicas de expressão gráfica e cartográfica.

